

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA.

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

Subscreve se a 40 réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahira ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landi. Folhas avulças na mesma Typographia. a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 25 DE SETEMBRO 1829.

Circular aos Juizes da Paz.

CONSTANDO a este Governo, que he grande o numero de salteadores, ou numerosas as salteações destes homens, que invadem a propriedade dos Cidadãos desse Districto, vadiando da Cis-Platina para esta Província, e desta para aquelle Estado em suas correrias, convém ao Serviço, e cumpre essencialmente ao seu Emprego, que Vm. vigie, e faça vigiar pelos Officiaes do seu Quarteirão, procedendo contra estes homens na fórma que lhe he determinado pela Lei de 15 de Outubro de 1827, no Art. 5.º e paragrafos respectivos. E ficará assim restabelecido o socego Público, perturbado por estes salteadores, que roubão as propriedades alheias, e promovem naquelle Estado até a idéa, de que talvez o Governo desta Província consinta, por sua indolencia, em taes perversidades. Ficando Vm. na certeza de que lhe será dado todo o auxilio da força, que Vm. requisitar á qualquer dos Comandantes Militares da Tropa, que ficar mais proxima á esse Districto, em cumprimento das ordens que a esse respeito lhes tem expellido o Exm. Governador das Ar-

mos desta Proyincia, que me o participa em seu Officio datado de hontem.

Por fim hei-lhe por muito recommendada esta diligencia, a fim de que desempenhada por Vm. com energia, e efficacia, possa estabelecer-se seguro, como eu espero, em todos, e cada hum dos Cidadãos daquelle Estado nosso Amigo, o conceito de boa intelligencia, franqueza, e sinceridade, que he devido ao Governo de S. M. Imperial, que nunca consentirá na impunidade, antes perseguirá com o rigor das Leis taes inquietadores da paz com aquelle Estado visinho, ou com qualquer Nação alliado do Brasil.

E a este respeito Vm. me dará parte circunstanciada; na segurança de que qualquer serviço, que Vm. faça ácerca deste objecto, que lhe he tão recommendado, será por mim proposto, como muito relevante na Augusta Presença de S. M. o Imperador, que o Recompensará com Munificencia e Magestade.

Deos Guarde a Vm. Porto Alegre 22 de Setembro de 1829. — Antonio Vieira da Soledade. — Sr. Juiz da Paz da Freguezia da Villa do Rio Grande.

N. B. Nesta conformidade officiou-se a 19 Juizes da Paz comprehendidos nos Districtos da Villa do Rio Grande, Cachoeira, e Rio Pardo.

ARTIGO COMUNICADO.

No reportorio que a Commissão da Camara dos Deputados fez sobre as reduções que propoz acha-se a dos subsidios concedidos aos Colonos Allemães, allegando a mesma Commissão, que os Colonos n'hum doceocio, os absorvião inutilmente. Com effeito esta Commissão respeitavel se deixou illudir por falsos relatorios, por que podemos dizer; que a Colonia de S. Leopoldo nesta Provincia, se acha n'hum tal grão de prosperidade quanto a analogia dos lugares, ou nas circumstancias lhe tem permitido.

Esta Colonia estabelecida ha cinco annos tem perto de 7,000 habitantes, e tem cultivado huma grande parte dos seus terrenos; as suas produções (apesar da chegada successiva de novos Colonos que tem absorvido, e conjunctamente ainda não podem mostrar o fructo de seus trabalhos) as suas produções, digo, são abundantes em Porto Alegre. Quanto ás suas produções agriculas produz batatas, abunda muito em aves, e manda ao mercado consideravel quantidade de manteiga. Quanto á industria podem-se alli contar perto de 8 cortumes, e moinhos d'agoa, que servem para a moenda do trigo, cevada &c., estando-se agora no fabrico de hum que servirá para o azeite denominado Palma Christi.

Ha tambem huma bella Serraria, assim como huma Fabrica de Sabão que imita perfeitamente aquelle vindo de Inglaterra, alli se fabricão pentes de chifre, assim como outros objectos, não faltando obreiros, de diversas officinas, como Serralheiros, ou Ferreiros, e algumas pessoas que não deixarião de serem aptas para fabricarem o papel, e o vidro.

Se té agora todos estes objectos não se tem desenvolvido, desenvolver-se-hão com o tempo, a maior difficuldade que existe, he a falta de fundos necessarios para estes objectos, porém não nos devemos admirar de os não encontrarmos n'hum estabelecimento, por assim dizer, ainda nascente; com o tempo, e debaixo da influencia da bella Constituição que nos rege, tudo se alcançará po-

dendo-se ultimamente affirmar que esta Colonia assim estabelacida, nos demonstra bem o desenvolvimento da sua industria, que terá para o futuro.

(Continuar-se-ha.)

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 20 DE AGOSTO.

Lêo-se a redacção do Decreto, que approva a pensão de quatro contos de reis ao Dr. José Bonifacio de Andrada. Houve grande discussão, sobre se se devia declarar, que não era dada em attenção a seus serviços (como propoz a Commissão) e afinal se resolveo, que nada se dissesse a esse respeito.

“Appareceo o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, propondo, que se lhe applicassem fundos, para pagar á França cento e tantos contos; aos Estados Unidos trezentos e tantos, e á Inglaterra maior quantia, que ainda se tratava de liquidar, provenientes de presas, feitas durante a guerra de Buenos-Ayres.” Foi remettida á Commissão Diplomatica, e de Dívida Pública.

Continuou a discussão do Orçamento da Guerra. O Sr. Vasconcellos fez muitas reflexões importantes, sobre parcelas augmentadas; abusos de administração; e mostrou que pela nossa posição geographica, pequena população, e falta de dinheiro, não podiamos sustentar hum pé de Exercito, qual prophuza o Governo. Censurou o vexame, que se fazia ás Milicias do Imperio, constrangendo-as a trabalhos a que não estavam obrigadas; provou, que os Milicianos carregavão com hum onus insuportavel em muita disproporção aos de mais Cidadãos. Notou a injustiça, com que o Governo, depois de faltar á fé aos Milicianos de Minas, que ha muitos annos vierão soccorrer a Capital, lhes mandou ainda assentar praça na tropa regular. Mostrou, que esta Provincia, Minas, e S. Paulo soffião hum oppressão, e vexame consideravel com o

estabelecimento da Guarda de Honra; que era necessaria (a querer-se continuar com ella) que houvesse muita escolha nos individuos, que a compõe; a fim de que se sentassem praça os voluntarios ricos, e honrando proximos da Corte; que aliás era acabar de huma vez com casas finteiras, sem proveito algum; e concluiu, que 1500 contos para anno e meio erão mais que sufficientes para entreter hum Exercito maior, que o necessario. No mesmo sentido fallarão os Srs. Lino, Cunha Mattos, Hollanda Cavalcante, e Aley.

O Sr. Calmon disse, que já a decretação de 2 mil contos para a Marinha tinha sido tão mesquinha, que tendia a anniquila-la; e que de 7 mil contos que o Ministro pedira, descera 1500, era de todo não querer Exercito; que a emenda, que propunha auctorisar-se o Governo para fazer reformas, tinha o fito (tornand-o Dictador) de lancar sobre elle toda a odiosidade. Que não se censurasse não haver o Governo proposto reformas; pois muitas propostas tinham sido feitas, e poucas, ou nenhuma tinham tido andamento, o que o embarçava de apresentar outras; que esperava que a Camara attendesse ás circumstancias do Brasil para não querer tão exorbitantes reduções.

Os Srs. Cavalcante, e Lino queixarão-se, que não só a Falla do Throno, mas até os Ministros censuravão a marcha da Camara. Que o Governo queria para si a honra e a gloria de fazer graças, mas que rejeitava sobre a Assembléa o odioso das reformas; que as propostas, feitas por elle, erão ou insignificantes, ou tendentes a multiplicar o numero dos empregados; que a Camara já tomara muitas em consideração, e que a affluencia de negocios importantes não permittira que nesta Sessão se tratasse de tudo; que não erão só necessarios braços nas repartições, porém mais que tudo cabeças. Que o Brasil era testemunha dos trabalhos da Camara, e do procedimento do Governo; que elle julgaria quem mais trabalhava para sua felicidade.

O Sr. Calmon procurou de defender-se, e concordou que com effeito havia grande falta de cabeças, e que por isso marchavão tão pouco os nossos negocios.

“Posto á volação venceo-se — que se dessem para o anno e meio 4 mil e quatrocentos contos, como propozera a Commissão.”

(Da Aurora Flum.)

Por nos ter chegado tarde, não podemos neste N. dar huma noticia circumstanciada do deploravel estado em que se acha a Cidade de Buenos-Ayres. Temos noticias até 25 do mez passado, e tão desastrosas que penalisa, e causa horror a sua leitura: tido anarchia, roubos, e assassinos. — No nosso N. seguinte diremos o que ha a esse respeito, assim como sobre o quilombo do Barba Negra, que se acha completamente destrocado.

ANNUNCIOS.

Doctor Furfur agradecido a Frère RACA Verdico sans vraisemblance (já conhecido pelos seus tratamentos, e operações cirurgicas, e calculos financeiros, Mr. V. R. Brizard, qui pro quo de Milyus pro Aquila Jupiterina) pela charidade que com elle usou, e justiça que lhe fez na sua elegante, luminosa, erudita, e tout à fait satisfaisant contestação aos alceives do malevolo Doctor Furfur, tenebrosus, surfuraceus; e sentindo não poder occupar-se com S. Charidade neste N., promette ser presente com elle em hum dos seguintes; o que lhe communica para sua satisfação, e governo.

O Sr. Joaquim Manoel de Oliveira, queira, procurar nesta Typographia, huma Carta vinda da Villa de Santos.

João Gonçalves Vianna, morador no Armazem na rua da Graça, defronte do Sr. Antonio Rodrigues Chaves, tem para vender Vinhos de Feitoria; ditos de Ramo; ditos de Lisboa; dito branco em barriz; pipas de Vinagre; Barriz de Azeite; Licôres sortidos; Algodões Americanos, largo, e estreito; Algodões de Minas; papel branco; dito de pezo, e Almaço; Assucar muito secco em bar-

ricas; Chá da India; e de Louça branca e pintada; ancoretas de Azeitonas; e outros muitos generos de molhados. Tudo se venderá por preços commo los a dinheiro á vista, e sendo pessoa capaz tambem se venderá com algum prazo.

Vende-se huma escrava de Nação Moçambique de idade de 16 annos: lava, engoma, cose, cusinha e faz toda a qualidade de maças doces, e muito cuidadosa para o arranjo de huma casa; quem a pertender dirija-se á Casa N. 66 na rua da Igreja, que achará com quem tratar.

No Armazem N. 65 na rua da Praia de frente do Capitão Mór Manoel Pires da Silveira ha para vender 2 escravas de Nação, ainda moças, sadias, e sem vicios: huma boa lavadeira, e outra quitandeira; quem as pertender pôde procura-las no lugar mencionado, a qualquer hora.

No Armazem N. 60 rua da Praia, ha para vender amendoas descascadas mui perfeitas a 320 reis a libra; vinho de Factoria engarrado, muito velho; e hum sortimento de diferentes generos de muito boa qualidade; quem os pertender dirija-se ao mesmo Armazem, que achará o proprietario sempre prompto á vende-los, ainda mesmo com prejuizo.

Quem quizer comprar hum bom jogo de Livros em branco para escripturação Commercial; dirija-se á Casa de Antonio José de Castro Guimarães, na rua da Praia.

Na rua de Bragança Casa N. 71 ha para vender tres negras com muito prestimo: assim tambem hum negro para todo o serviço; quem os pertender dirija-se á mesma Casa.



NOTICIAS MARITIMAS.



ENTRADAS.

Dia 7 de Setembro. — Sumaca Aurora, M.

C.

Francisco José Brandão, vindo da Bahia com 37 dias, carga, sal, vinho, e fazendas.

Dia 9. — Sumaca Imperatriz, M. Antonio Coelho; Francisco da Silva, vindo de Pernambuco com 35 dias, carga sal, e fazendas; passageiros: Fermino dos Santos Vieira, José Maria Alvez, e Antonio Fernandez de Moura. — Bergantim Americano Aguia, M. Baquete, vindo de Boston com 76 dias, carga farinha de trigo, bacalhão, chá, e fazendas,

Dia 11. — Pataxo Conceição, M. Caetano Guano, vindo de Monte-Vidéo com 8 dias, em lastro.

SAHIDAS.

Dia 6 de Setembro. — Brigue Escuna Bella Flor, M. Bento Manoel Pereira, em lastro para Santa Catharina. — Pataxo Infatigavel, M. José Francisco Militão, carga charque, couro sebo, Rio de Janeiro. — Bergantim Restaurador, M. Pedro Antonio Martinz, carga charque, couro, sebo, e graixa, Rio de Janeiro. — Pataxo Piranga, M. Manoel Francisco dos Santos, em lastro para Parana-guá. — Sumaca Maria da Gloria, M. Francisco José Prates, em lastro para Santa Catharina. — Bergantim Americano Bodoux, M. Noyes, em lastro para Monte-Vidéo. — Dito dito Marianna, M. Henrique, em lastro para Cabo-Verde. — Dito dito, M. Belvede, M. Carlos, em lastro para Cabo-Verde. — Pataxo Saudades, M. Manoel José Fontes, carga charque, couro, e sebo, Rio de Janeiro.

Dia 9. — Brigue Escuna Anivel, M. Antonio Fernandez Coelho, carga charque, couro, e sebo, Rio de Janeiro. — Sumaca Lusitana, M. Manoel José Carlos dos Santos, carga charque, couro, e sebo, Rio de Janeiro. — Bergantim Portuguez Hercules, M. José da Silva Paranha, carga couros, chifres, para o Porto. — Dito Americano Italia, M. Olvacher, em lastro para Cabo-Verde. — Sumaca Soledade, M. Henrique Fernandez de Oliveira, carga charque, couro, sebo, e graixa, Rio de Janeiro.